

PRÁTICAS DE LEITURA: VIVENCIANDO O PRAZER DE LER

Juliana da Silva Barros¹; Maria Ester Vieira de Sousa²

Esta comunicação objetiva apresentar as atividades de leitura desenvolvidas pelo projeto de Extensão **Leitura: entre práticas e construção de novos saberes**, cujo objetivo principal, em parceria com a Associação Educativa Livro em Roda (AELER), é desenvolver atividades que contribuam para a formação de leitores, a partir de intervenção direta e indireta em escolas de primeira fase do ensino fundamental, prioritariamente, de escolas da zona rural. Essa ação tem contribuído para a democratização do acesso à leitura e ao livro da literatura infantil e juvenil. Defendemos que a leitura é uma prática que se constrói desde a mais tenra idade, a partir de um contato permanente com textos que sejam capazes de despertar o prazer pela leitura. Assim, as atividades propostas nesse projeto envolvem visitas semanais a três escolas de Ensino Fundamental da zona rural do município de Conde, juntamente com os mediadores de leitura da mencionada instituição. Cada bolsista de extensão assume, no espaço escolar, a função de mediador de leitura, realizando leituras de livros da literatura Infantil e ou Juvenil de forma lúdica, com a intenção de encantar e cativar o leitor/ouvinte. Após está leitura, são disponibilizados livros para empréstimos, que as crianças e os adolescentes, depois de uma livre escolha, levam para casa e com os quais ficam por uma semana. Estes livros, portanto, também passam a fazer parte de seu cotidiano familiar, sendo devolvido na visita da semana seguinte. A partir das histórias lidas e dos livros emprestados, são desenvolvidas atividades de incentivo à produção de texto, para serem publicadas no Jornal Gira-Gira, periódico da AELER, que se constitui em uma forma de valorizar e divulgar as produções desenvolvidas pelos alunos. Nessas produções, os alunos geralmente expressão a relação que estabelecem com os livros que leem ou com as histórias que escutam. Durante o desenvolvimento dessas atividades, a escola, que é, em geral, lugar da leitura/escrita por obrigação, transforma-se em um ambiente de leitura/escrita prazerosa, lúdica e despretensiosamente formativa. Ressaltamos que os educandos possuem o direito de livre escolha, inclusive de não pegar livros emprestados e de não participar das demais atividades. Contudo, ocorre exatamente o contrário: o sucesso dessa metodologia pode ser comprovado pela participação dos alunos durante as atividades de leitura em sala de aula, assim como pelo número significativo de empréstimos realizados semanalmente.

Palavras-chave: formação de leitor, leitura, literatura infantil e juvenil

¹ aluna do curso de história, bolsista, juliana.sb@live.com

² orientadora, cchla, teca.vieiradesousa@gmail.com